

ESPECIAL

SALVADOR SUSTENTÁVEL

Correio
30. SETEMBRO. 2025

CAPITAL BAIANA É REFERÊNCIA NACIONAL EM SUSTENTABILIDADE

**Programa Corredor Verde é uma das iniciativas
mais recentes da Prefeitura**

Salvador é hoje uma das referências entre capitais brasileiras no quesito sustentabilidade. Ao longo dos últimos anos, foram desenvolvidas diversas ações voltadas à preservação do meio ambiente, o que resultou em vários prêmios internacionais nesta área. A Prefeitura vem realizando de maneira sistemática o plantio

de mudas de espécies da Mata Atlântica na cidade, e, recentemente, lançou programa Corredor Verde, com o plantio de árvores em diversas vias importantes da capital baiana. Além disso, Salvador conta com mais de 1.500 praças com áreas verdes, e cerca de 600 delas foram reformadas nos últimos quatro anos.

Confira tudo nas próximas páginas deste caderno especial.

Salvador é a segunda capital do país com maior percentual de área verde

MAPBIOMAS Estudo mostra que cidade conta com mais de 26,2% de vegetação

Salvador é a segunda capital com maior percentual de área verde do país, conforme o estudo “Perfil das Áreas Urbanas no Brasil”, da rede MapBiomias. A cidade conta com 26,2% de vegetação em seu território, estando atrás apenas de Rio Branco, no Acre (32%). A média nacional entre as capitais brasileiras é de 11%.

Uma série de ações, ao longo da última década, também contribuíram para a proteção do meio-ambiente na capital. “É com orgulho que celebramos Salvador como a segunda capital com mais área verde do Brasil, conforme apontado em pesquisa. Esse resultado reflete, também, o esforço contínuo da nossa gestão em promover a preservação ambiental e a sustentabilidade urbana”, destacou o secretário de Sustentabilidade, Resiliência, Bem-Estar e Proteção Animal (Secis), Ivan Euler.

Os espaços verdes urbanos e periurbanos vem sendo procurados cada vez mais pela população, segundo Ivan Euler. “As áreas verdes são essenciais para a qualidade de vida da população, contribuindo para a saúde, o bem-estar e o equilíbrio ecológico da cidade. Seguiremos trabalhando para preservação das nossas unidades de conservação, parques e espaços naturais, garantindo que Salvador continue sendo uma cidade cada vez mais verde e acolhedora para todos,” enfatizou.

Além do plantio de milhares de árvores, a prefeitura, segundo o Secretário, tem apostado na requalificação de áreas verdes. Receberam melhorias e investimentos recentes as Lagoas dos Pássaros e dos Dinossauros, no Stieip; o Parque da Pedra de Xangô, em Cajazeiras; o Jardim Botânico, em São Marcos; e o Centro de Inter-



Crianças de escolas municipais visitam o Jardim Botânico de Salvador

pretação da Mata Atlântica (Cima), no Bonfim. A capital baiana ainda conta com mais de 1,5 mil praças com áreas verdes, e cerca de 600 delas foram reformadas nos últimos quatro anos.

FIQUE POR DENTRO

Salvador também é referência em políticas climáticas. A cidade já realizou três inventários de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), com resultados significativos: entre 2019 e 2022, houve redução de 41% no setor de Afolu (sigla em inglês para Agricultura Florestas e Uso do Solo). Além disso, o município lidera o ranking de menor emissão de CO₂ per capita entre as capitais brasileiras, com índice de 1,06, conforme o “Mapa da Desigualdade entre as Capitais”.

Cidade recebeu vários prêmios



“As áreas verdes são essenciais para a qualidade de vida da população, contribuindo para a saúde, o bem-estar e o equilíbrio ecológico da cidade. Seguiremos trabalhando para preservação das nossas unidades de conservação, parques e espaços naturais, garantindo que Salvador continue sendo uma cidade cada vez mais verde e acolhedora para todos.”

Ivan Euler

Secretário da Secis



Ações desenvolvidas pela Prefeitura já renderam diversos prêmios para a cidade

As ações de sustentabilidade, voltadas para a preservação do meio ambiente, já renderam a Salvador diversos prêmios, inclusive internacionais. A capital baiana foi uma das cinco cidades no mundo ganhadoras do Prêmio Global para o Desenvolvimento Sustentável nas Cidades (Shanghai Award), iniciativa liderada

pela ONU-Habitat, na China. Recentemente, foi destacada durante o Congresso Mundial do ICLEI e Pacto Global de Prefeitos e Prefeitas pelo Clima e a Energia (GCoM).

A lista de honrarias inclui ainda o primeiro lugar em mobilidade no Prêmio Cidades Sustentáveis e o Prêmio Internacional Guangzhou

2018 de Inovação Urbana. O programa IPTU Verde foi escolhido entre as 100 melhores iniciativas urbanas do mundo pela C40, rede de cidades pelo Clima da qual Salvador faz parte. Salvador ainda recebeu da Caixa Econômica Federal o Selo Caixa Gestão Sustentável.

Este ano, Salvador renovou sua participação no Pro-

grama Cidades Sustentáveis (PCS), iniciativa que incorpora sustentabilidade urbana nos âmbitos social, ambiental, econômico, político e cultural junto ao planejamento municipal. O programa é estruturado em 12 eixos temáticos que são alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), das Nações Unidas.

Programa Corredor Verde amplia arborização em vias da cidade

PLANTIO Iniciativa é mais um passo da capital rumo a uma cidade mais sustentável

O programa Corredor Verde, lançado pela Prefeitura de Salvador, está ampliando a arborização nas vias mais movimentadas da capital. A ação foi iniciada com o plantio de 115 árvores de grande porte na Avenida Manoel Dias da Silva, na Pituba. Além de proporcionar sombreamento, a iniciativa melhora a ventilação e deve estimular maior circulação dos cidadãos a pé e de bicicleta pela cidade.

De acordo com o prefeito Bruno Reis, a ação foi inspirada em experiências internacionais. “Essa é uma iniciativa inédita no Brasil, e buscamos o exemplo de Medellín, na Colômbia, onde esse projeto provocou reduções de temperatura de até 2°C, o que faz uma enorme diferença para o conforto térmico da população” afirmou.

A Avenida Manoel Dias, até então, contava com 77 árvores, ao longo dos seus 2,5 quilômetros. Com o programa, a meta é chegar a 192. São utilizadas cinco espécies de vegetais adultos, com idades em torno de 10 anos. O investimento, somente nesta via da cidade, é da ordem de R\$ 1,8 milhão.

Para a realização do trabalho há um cuidado de avaliação de toda a infraestrutura do local, incluindo redes de gás, água, luz e esgoto, além de diálogo com donos de estabelecimentos comerciais, de modo a realizar o plantio de forma adequada e sem transtornos.

A Secretaria de Sustentabilidade, Resiliência, Bem-estar e Proteção Animal (Secis), responsável pelo programa Corredor Verde, escolheu, na Pituba, espécies de árvores



A Avenida Manoel Dias da Silva ganhará mais 115 árvores de grande porte

que suportem o salitre, em função da proximidade do mar. “Estamos plantando árvores adaptadas à salinidade, como o oiti de praia, abricó-de-praia, entre outras. Já em áreas mais centrais, entra o plantio de ipês, jacarandás e pau-brasil”, informou o secretário Ivan Euler.

“Esse é um serviço espetacular, que veio para ficar. Ajuda demais a quem pratica exercícios na orla, ainda mais quem tem, como eu, problemas de pele, e precisa muito da sombra que essas árvores proporcionam. Deu outra vida ao bairro, com certeza.”

João Mauch

84 anos, morador da Pituba

Ação chegará a outras ruas e avenidas



O projeto busca promover um ambiente mais agradável e maior conforto ambiental

A Secretaria de Sustentabilidade, Resiliência, Bem-estar e Proteção Animal (Secis) estima que, até 2028, o programa alcance pelo menos outras seis vias movimentadas de Salvador. São elas: Rua Silveira Martins, Avenida Dom João VI, Av. Fernandes da Cunha, Av. Jequitaia, Av. Juracy Magalhães e Rua Cônego Pereira, além do bairro Dois de Julho. A escolha das vias é feita em parceria com a Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF).

O secretário da Secis, Ivan Euler, destacou que, ao ampliar a arborização na cidade, a ação também trará melhoria da qualidade do ar, reduzirá ilhas de calor e incrementará a biodiversidade em Salvador. “É o maior programa de arborização que a cidade já teve e que também pensa na qualidade de vida do cidadão”, afirmou.

Os critérios de escolha das vias foram detalhados pela presidente FMLF, Tânia Scofield. Segundo ela,

há dois eixos principais. Um deles foca em promover um ambiente mais agradável e maior conforto ambiental. O outro é proporcionar maior dinâmica econômica e social, sobretudo em vias que precisam ser recuperadas, incluindo alargamento dos passeios e plantio de árvores. “Agora, com o Corredor Verde, Salvador tem um programa robusto que vai transformar o espaço urbano e que vai ajudar a cidade nesse sentido”, disse.

Protetores garantem preservação na orla

Protetores de mudas foram instalados entre a orla do Jardim de Alah e o Centro de Convenções de Salvador, na Boca do Rio, para garantir o crescimento seguro das árvores coccolobas plantadas na região. A Secis implantou 20 armações de madeira, com cerca de 1,80 metro de altura. Cada protetor leva a sua identificação e a devida comunicação visual, explicando qual espécie está protegendo e o motivo de sua instalação, de forma a conscientizar a população a preservar o equipamento público.

Também conhecidas como uvas do mar, as coccolobas foram escolhidas por serem bastante resistentes às características da região e adap-

táveis às orlas e restingas da cidade. “Essa é mais uma experiência relacionada à arborização da orla de nossa cidade. Hoje estamos instalando os protetores das coccolobas, que são, além dos coqueiros, tipos de vegetação ideal para essa região, que apresenta grande salinidade”, disse o secretário Ivan Euler.

Os equipamentos visam proteger as árvores até que atinjam a altura de 1,78 metro, funcionando como uma barreira ao mar e aos ventos, que muitas vezes acabam danificando e matando as espécies que ainda são jovens. A coccoloba é uma espécie nativa de áreas costeiras das américas do Norte, Central e do Sul.



A Prefeitura implantou 20 protetores entre a orla do Jardim de Alah e o Centro de Convenções de Salvador

Vamos plantar um novo jeito de viver a cidade.

O Corredor Verde está transformando a nossa cidade com espécies cuidadosamente escolhidas, deixando Salvador mais arborizada e muito mais agradável. Já são dezenas de árvores adultas plantadas na Av. Manoel Dias e é só o começo de uma Salvador ainda mais verde. Até 2028, o programa visa alcançar pelo menos outras seis vias movimentadas da nossa cidade, melhorando a qualidade do ar com uma maior filtragem de poluentes, reduzindo ilhas de calor e incrementando a biodiversidade da capital. É Salvador cada vez mais arborizada e muito melhor de se viver.

#PraTodosVerem: Jovem negra com tranças, olhos castanhos e piercing no nariz veste camisa verde e sorri olhando para o lado. Ao fundo, um ambiente arborizado com diversas espécies de árvores. Logo abaixo, em tamanho menor, lê-se: "O Corredor Verde está transformando a nossa cidade com espécies cuidadosamente escolhidas, deixando Salvador mais arborizada e muito mais agradável. Já são dezenas de árvores adultas plantadas na Av. Manoel Dias e é só o começo de uma Salvador ainda mais verde. Até 2028, o programa visa alcançar pelo menos outras seis vias movimentadas da nossa cidade, melhorando a qualidade do ar com uma maior filtragem de poluentes, reduzindo ilhas de calor e incrementando a biodiversidade da capital. É Salvador cada vez mais arborizada e muito melhor de se viver. Sobre ela o nome "Corredor Verde" na cor branca. Até 2028, o programa visa alcançar pelo menos outras seis vias movimentadas da nossa cidade, melhorando a qualidade do ar com uma maior filtragem de poluentes, reduzindo ilhas de calor e incrementando a biodiversidade da capital. É Salvador cada vez mais arborizada e muito melhor de se viver."



Corredor Verde

Mais
arborização e
sustentabilidade
para Salvador.

porizado desfocado. No lado esquerdo da imagem, em destaque, o título: "Vamos
osamente escolhidas, deixando Salvador mais arborizada e muito mais agradável. Já
nos outras seis vias movimentadas da nossa cidade, melhorando a qualidade do ar
melhor de se viver. Do lado direito está a marca do Corredor Verde: uma forma
aíxo da marca, o texto: "Mais arborização e sustentabilidade para Salvador".



Parques e áreas verdes da cidade foram revitalizados

PRESERVAÇÃO Vários projetos de requalificação foram desenvolvidos nos últimos anos

Em pouco mais de uma década, diversos projetos de requalificação de parques e áreas verdes foram desenvolvidos em Salvador. Com a revitalização, a população ganhou novos espaços de convivência, ambientalmente agradáveis e mais seguros. Desta forma, a Prefeitura também tem garantido a preservação das chamadas Áreas de Valor Ambiental, que totalizam mais de 26 mil km² de Mata Atlântica.

Este ano, a Prefeitura inaugurou um parque voltado para a conservação, e que também serve como espaço de lazer, de escola de jardinagem e de educação

ambiental para a população. A implantação do Centro de Interpretação da Mata Atlântica (Cima), localizado no Bonfim, envolveu a requalificação de uma área verde de 13,8 mil metros quadrados e investimento de R\$10 milhões.

O Centro possui leiras, viveiros de mudas, edificações modulares para salas de aula, biblioteca, café, mirante, espaço administrativo e módulo para eventos de pequeno porte. Em breve, a população poderá usufruir de mais um novo atrativo no Cima, com a entrega da primeira sala imersiva do Brasil, com conteúdo infantil



O Centro de Interpretação da Mata Atlântica, localizado no Bonfim, foi inaugurado este ano

voltado para a Mata Atlântica. O espaço fica aberto ao público de terça a sábado, das 8h às 17h.

“Nos últimos anos, a nossa marca foi a implementação de novos parques, e a recuperação dos que já existiam. Também a urbanização de diversas lagoas, e a preservação, através do PDDU, de mais de 16 mil quilômetros quadrados de Mata Atlântica em nossa cidade. E é por isso que temos o título

de capital nacional da Mata Atlântica. Nenhuma cidade no Brasil preserva tanto o seu bioma como Salvador”, destacou o prefeito Bruno Reis, ao fazer a entrega.

VIVEIRO

Na Praia do Flamengo, foi criado o Viveiro Municipal de Restinga, ecossistema associado ao bioma Mata Atlântica e típico de áreas litorâneas. O equipamento é capaz de produzir anual-

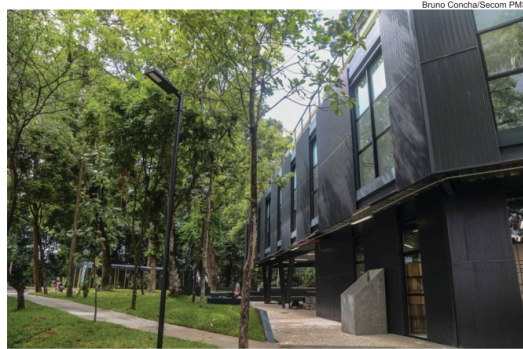
mente 36 mil mudas das mais diversas espécies. As mudas são transplantadas para todos os trechos de orla da capital baiana, recuperando a vegetação afetada pela presença humana. O projeto foi elaborado junto à Unidunas, organização da sociedade civil que atua na preservação do meio ambiente litorâneo. A previsão é que as primeiras mudas já sejam transplantadas para a orla em quatro meses.

Jardim Botânico conta com 61 mil espécies vegetais

O Jardim Botânico de Salvador, localizado no bairro de São Marcos, é considerado uma das maiores áreas de estudo, manutenção e conservação da Mata Atlântica na capital baiana. Com uma área de 17 hectares, um herbário com cerca de 61 mil espécies vegetais, além de laboratórios, um acervo científico, uma coleção viva de plantas, auditório, e uma área dedicada à contemplação das copas das árvores.

O espaço, que passou por uma revitalização completa em 2020, se tornou ainda mais acessível ao público e continua a desempenhar um importante papel tanto na preservação quanto na conservação da Mata Atlântica na capital baiana. Guias de concreto delimitam uma trilha elevada de 795m de extensão pela mata.

O espaço não apenas preserva a biodiversidade, mas também serve como um importante centro de estudos. E, além de suas funções educacionais e científicas, conquistou, em 2023, o título de Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA). A certificação foi concedida pelo



O Jardim Botânico possui uma área de mais de 17 hectares

Conselho Nacional da RBMA e reforça o papel do Jardim Botânico como um espaço de divulgação e implementação de práticas sustentáveis e de preservação ambiental. Os postos são centros dedicados à disseminação de conceitos e programas que buscam promover a preservação da diversidade biológica, educação ambiental e desenvolvimento sustentável.

ETNOBOTÂNICO

Em junho passado, a Prefeitura inaugurou o Jardim Etnobotânico, um novo espaço inserido no Jardim Botânico, que reúne espécies vegetais ligadas a divindades das religiões de

matriz africana em aproximadamente 800 metros de trilha ecológica. Ao longo do percurso, há 14 espaços temáticos que apresentam informações botânicas e culturais sobre cada planta, promovendo conhecimento sobre a biodiversidade local e conexão com a ancestralidade afro-brasileira.

ENTRADA

O Jardim Botânico de Salvador está aberto ao público de terça a sexta-feira, das 8h às 17h, e aos sábados, das 8h às 14h, com entrada gratuita. As visitas guiadas são oferecidas nas terças, quartas e quintas-feiras, tanto pela manhã quanto pela tarde.

PARQUE DA CIDADE



O Parque Joventino Silva, mais conhecido como Parque da Cidade, localizado no bairro do Itaigara, é, certamente uma das áreas mais tranquilas e arborizadas da cidade, sendo uma das mais importantes reservas de mata atlântica de Salvador, em uma área de 724 mil metros quadrados. Todos os meses, cerca de 120 mil pessoas passam no parque.



maior parque ambiental urbano do país, gerenciado pela Unidunas. Trata-se de remanescente de dunas, lagoas e restinga da capital. Conta com mais de mil espécies de flora e 200 espécies de fauna, algumas nativas e outras migratórias.

PARQUE PEDRA DE XANGÔ



O Parque Pedra de Xangô tornou-se mais um espaço de lazer, contemplação à natureza e de reverência à ancestralidade e às religiões de matriz africana. É o primeiro em todo o país que faz referência a um orixá. Com investimento de quase R\$8 milhões, o novo espaço de convivência foi entregue em 2022, cinco anos após o tombamento do monumento lítico que é Patrimônio Cultural da cidade.

PARQUE MUNICIPAL DAS DUNAS

Reserva natural com mais de seis milhões de metros quadrados, o Parque Municipal das Dunas fica entre os bairros de Itapuã e Flamengo. Aberto para visitação, é o maior parque ambiental urbano do país, gerenciado pela Unidunas. Trata-se de remanescente de dunas, lagoas e restinga da capital. Conta com mais de mil espécies de flora e 200 espécies de fauna, algumas nativas e outras migratórias.

Capital baiana ganhou mais de 130 mil árvores na última década

MEIO AMBIENTE Parques e áreas verdes melhoram a qualidade de vida da população

A capital baiana desenvolve, de forma contínua, uma série de ações de conservação e ampliação das áreas verdes da cidade. Na última década, mais de 130 mil árvores foram plantadas por toda a cidade e garantida a preservação em 26 mil km² de Mata Atlântica, recuperando parques e áreas verdes. Além de mitigar os efeitos das mudanças climáticas, a iniciativa melhorar a qualidade de vida da população soteropolitana.

A principal ação de arborização, desenvolvida pela

Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Resiliência, Bem-Estar e Proteção Animal (Secis), é a Operação Plantio-Chuva. Realizada anualmente, aproveita o período de maior incidência de chuvas para facilitar o enraizamento e a adaptação das mudas ao solo urbano.

Este ano, Salvador bateu recorde, com o plantio de 12,6 mil árvores. “A cada ano, implementamos novas ações, e este ano foi o período em que mais plantamos árvores desde o início de 2021, ultrapassando 12 mil plantios. Esta operação é crucial, pois nos permite intensificar e expandir a arborização em nossa cidade”, afirmou o secretário Ivan Euler.

Além da Prefeitura identificar áreas com potencial para plantio, a população também pode indicar locais para receber as mudas. Após a observação das características dos locais dos plantios, é feita uma relação de espécies que se adequam melhor



A Operação Plantio-Chuva é a principal ação de arborização da cidade

aos aspectos do ambiente. A escolha das espécies, de Mata Atlântica e seus biomas associados, obedecem premissas como tamanho de copa, floração, disponibilidade de aquisição de mudas, adaptabilidade à cidade, índice de rega e resistência.

BENEFÍCIOS

O diretor-geral do Sistema de Áreas de Valor Ambiental e Cultural (Savam), João Resch, listou os benefícios

do plantio. “O serviço ecossistêmico de uma árvore vai muito além do sombreamento ou do abrigo para fauna. Com as mudanças climáticas tão evidentes, uma árvore plantada hoje tem um papel muito significativo, principalmente nos grandes centros urbanos. As plantas absorvem o gás carbônico e nos ajudam alcançar a meta, que é neutralizar a emissão de gás carbônico em Salvador até 2049,” declarou.

ANOTE AÍ

A população pode entrar em contato com a Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Resiliência, Bem-Estar e Proteção Animal (Secis) através do e-mail plantio@salvador.ba.gov.br, onde é possível enviar foto e localização da área sugerida para o plantio de mudas.

“É bom ver esse cuidado da Prefeitura.

A gente sente a diferença quando a cidade fica mais verde e com sombra para caminhar. Qualquer cidade do mundo precisa de mais áreas verdes.”

Vanessa Pitangueiras
Estudante

Plantio de restinga recupera verde da orla marítima

A preservação da restinga proporciona o equilíbrio ambiental na orla da cidade, revitalizando também a paisagem. Para isso, a Secretaria de Sustentabilidade, Resiliência, Bem-estar e Proteção Animal (Secis) vem recuperando a vegetação desse ecossistema em trechos à beira-mar da cidade, ao longo dos cerca de 60 km de litoral soteropolitano. A restinga não é apenas um espaço verde, mas uma barreira natural contra o avanço do mar e também abrigo para espécies nativas.

As plantas que estão revitalizando a orla da capital baiana são cultivadas no Viveiro Municipal de Restinga, localizado em Praia do Flamengo. O espaço, inaugurado em dezembro de 2023, tem a capacidade de produzir anualmente 36 mil mudas de diversas espécies em área próxima ao viveiro.

No mês passado, a Prefeitura de Salvador realizou o plantio de 110 espécimes de restinga, em Praia do Flamengo. Mudanças de eugênia,



coccoloba, guapira e guajiru. “Depois de quase dois anos pronto, retiramos as primeiras mudas. Hoje, a gente consegue compreender o tempo de germinação, quais sementes germinam mais rápido, e as que têm melhores condições de serem produzidas. Inclui, com sementes retiradas da nossa própria Orla e do Parque das Dunas”, explica o secretário Ivan Euler.

Na orla de Pituáçu, foram realizados 3.360 m² de plantio de salsa-da-praia, uma espécie de planta rasteira

Plantas que revitalizando a orla são cultivadas no Viveiro Municipal de Restinga

com flores rosas que ajudam a proteger a costa. Além disso, foram plantados 2.820 m² da mesma espécie em outros trechos do bairro, assim como bromélias, guapira pernambucensis, clusia nemorosa e eugenia microphylla. As orlas de Stella Maris, Piatã, Costa Azul, Amaralina e Pituba também vão ganhar mais vegetação.

Jardim de Alah ganha duas mil mudas de coqueiros

Com o objetivo de renovar a vegetação da área do Jardim de Alah, a Prefeitura de Salvador plantou, há pouco mais de um ano, duas mil novas mudas de coqueiro na área, onde a paisagem começa a ser revitalizada. O viveiro também possibilitará a produção de plantas para outras regiões da cidade.

Com sistema de irrigação por aspersão e cercamento com tela, o viveiro conta com coqueiros plantados com 50 centímetros, com expectativa de que em um ano e meio eles estejam preparados para o transplante, sendo relocalizados em outros locais da

cidade. Num espaço de 3,2 mil m² de área total, foi reservado o espaço mínimo de 1,5 metro entre eles.

A orla do Jardim de Alah é uma das áreas de maior salinidade e força de ventos da cidade. Desenvolvendo o viveiro de coqueiros nessa região, aproveitando o ecossistema de restinga, a Prefeitura busca criar plantas que tenham capacidade de se adequar nas demais regiões, beneficiando áreas como Rio Vermelho, Morro do Cristo, Cidade Baixa, Subúrbio Ferroviário, nova orla de Pituáçu, Stella Maris, Barra e Pituba.



A expectativa é que, em um ano e meio, os coqueiros estejam no tamanho ideal para o transplante

Betto Jr./Secom PMS



Projeto promove recuperação da Bacia do Rio Mané Dendê

SUBÚRBIO intervenções promovem recuperação da qualidade ambiental e das águas

O projeto Novo Mané Dendê, que está transformando está transformando cinco bairros do Subúrbio Ferroviário, com uma das maiores intervenções urbanas e sociais da história de Salvador. Além da melhoria do bem-estar e da qualidade de vida da população, as obras promoverão, ainda, a recuperação da qualidade ambiental da bacia e das águas do Rio Mané Dendê, que deságua na cachoeira de Oxum e Nanã, no Parque São Bartolomeu.

O rio vem sendo saneado e as intervenções promoverão a recuperação da qualidade

ambiental, após implantação de uma rede adequada de esgotamento sanitário, tratamento e disposição final dos efluentes. O projeto alcançará 800 mil m² de área e já chegou à marca de 85% de obras concluídas. A estimativa é que todas as intervenções sejam concluídas até o primeiro semestre de 2026.

“Diariamente o projeto incentiva a população a adotar práticas mais sustentáveis em seu cotidiano. Esse esforço contribui significativamente para a recuperação do Rio Mané Dendê e beneficia diretamente a qualidade de

As obras promoverão a recuperação da qualidade ambiental da bacia

vida dos moradores do seu entorno”, destacou Francisco Torreão, diretor-geral do projeto.

As águas do Rio Mané Dendê vinham sendo comprometidas pelo lançamento de esgoto em seu leito e pelo descarte de lixo sobre os terrenos e encostas. Além de poluir e afetar a segurança e a saúde dos moradores, prejudica a beleza das cachoeiras do Parque São Bartolomeu. A rede existente,

além de insuficiente, não se conectava à rede geral, e a implantação do esgotamento sanitário adequado eliminará a poluição.

“O Novo Mané Dendê é mais do que um conjunto de obras, é uma transformação profunda do território, que respeita a natureza, valoriza a cultura local e melhora de forma concreta a vida das pessoas”, declarou o secretário municipal de Sustentabilidade e Resiliência, Ivan Euler.

ESGOTAMENTO

A intervenção contempla toda a bacia do rio Mané Dendê.

Dendê, cuja cobertura dos serviços de esgotamento sanitário será ampliando de cerca de 70% para 100% da população residente na bacia. A melhoria do sistema de esgotamento sanitário prevê a construção interceptores, rede de coletora e a realização das ligações domiciliares e intradomiciliares. A ação buscar garantir que os efluentes gerados sejam conectados à rede de coleta, evitando o lançamento direto ao sistema de drenagem, e consequentemente a contaminação das águas do rio Mané Dendê.

Educação ambiental envolve moradores

O projeto também inclui um Programa de Educação Ambiental (PEA), que vem promovendo ações desde o início do projeto. Mais de mil educadores ambientais foram formados e mais de 600 atividades educativas já foram realizadas, envolvendo cerca de 10 mil pessoas, entre moradores, estudantes, profissionais da saúde e lideranças comunitárias.

Oficinas sobre sustentabilidade, saneamento, resíduos sólidos e cidadania foram realizadas em escolas, Unidades de Saúde da Famí-

lia e associações de bairro.

A Prefeitura ainda tem realizado encontros com moradores, que visam alertar a comunidade sobre a importância da destinação correta dos resíduos sólidos, além de abordar os impactos ambientais e sociais causados pelo descarte inadequado. Também é destacado o papel essencial da população na preservação da limpeza e na promoção de melhorias na qualidade de vida do bairro. A ação possibilita a escuta ativa nas comunidades.



O projeto desenvolve diversas atividades educativas, como oficinas sobre sustentabilidade

AÇÕES AMBIENTAIS NO NOVO MANÉ DENDÊ

PROJETO DE RESÍDUOS SÓLIDOS



Contempla a instalação de rede de ecopontos, dotados de reciclador de entulho de pequeno porte que possibilitarão aos moradores reaproveitarem, sem qualquer custo, seus resíduos de construção como material agregado, a instalação de contêineres, construção de galpão de triagem de materiais recicláveis, e assistência técnica de cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Já foram implantados dois ecopontos na região.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ações voltadas à comunidade, às escolas e aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE) proporcionam conhecimento da importância do projeto, sensibilizando e engajando os diferentes públicos no processo de requalificação urbano-ambiental e incentivando a adoção de hábitos e posturas ambientalmente corretos e socialmente adequados.

MONITORAMENTO DA QUALIDADE E QUANTIDADE DAS ÁGUAS

Campanhas periódicas de coleta das águas superficiais e subterrâneas na bacia, visando avaliar a variação e melhoria da qualidade das águas e a vazão do rio, em função das atividades da obra e na medida em que as intervenções vão sendo concluídas.

PROJETO DE VALORIZAÇÃO DE NASCENTES



Contempla inserção no projeto paisagístico desses pontos de surgência natural das águas subterrâneas, hoje comprometidos pela ocupação irregular, de modo a possibilitar o resgate desses espaços e a contribuição ao processo de alimentação das vazões superficiais.

PROJETO TÉCNICO DE RECOMPOSIÇÃO DA FLORA

Além dos elementos de paisagismo em todo o projeto urbanístico, visa a recomposição de áreas afetadas pelas obras.